

Colossenses, 2.16 e os fariseus.

(Trabalho resumido e bem esclarecedor, com apenas cinco folhas)

Hoje, início do século 21, na certa tudo orquestrado por Satanás, notamos que a maioria do povo tenta buscar a Deus fora das Escrituras. Algumas “crenças” usam o Evangelho de acordo como lhes interessa, pois o misturam a Palavra de Deus com todo tipo de preceitos humanos do modo como lhes convém.

Para os que tentam a derrocada do sábado bíblico dentre outros argumentos o mais forte deles, segundo eles mesmos, é Colossenses, 2.16.

“Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados”.

Antes de entrar no mérito de Colossenses, 2.16, sobre o qual desvendaremos, perfeitamente, ou seja, o que o apóstolo Paulo quis dizer realmente, vamos a um preâmbulo necessário:

Segundo o Evangelho, Paulo de Tarso (antes Saulo) quando perseguia a Igreja de Jesus e o povo de Deus foi escolhido por ele para levar a Religião de Jesus até aos povos longínquos e bravios.

Saulo foi escolhido, na época, por ser um homem leal, de personalidade forte, um guerreiro que, sob a força secular da tradição israelita acreditava, piamente, que servia a Deus de verdade ao perseguir a seita do nazareno, como assim era denominada a Religião de Jesus pelos fariseus. Portanto, mesmo bem longe da Verdade, Paulo era fiel naquilo que acreditava, por isso mesmo se tornou fidelíssimo a toda prova quando foi retirado da escuridão ao ser revelado para a Verdade de Jesus Cristo. Depois da conversão, sendo ele uma das luzes do mundo, segundo Jesus em Mateus, 5. 14, deu tudo de si para seu Mestre e morreu por essa grandiosidade.

Todos concordam que é notório que Paulo amava ao seu Mestre com todo o ardor de seu coração. Deu grandes mostras desse amor e dedicação, não só pelo que escreveu, pelas suas pregações, pelos exemplos de vida cristã, mas também por todo o sofrimento ao qual se submeteu por amor a Jesus, dedicando-lhe, inclusive, o martírio pela decapitação romana.

Paulo amava a Jesus ao extremo. Bem, depois disso até um tolo pode concluir que por isso mesmo Paulo JAMAIS se contraporia a qualquer preceito difundido por Jesus, pois tinha a plena consciência ser Jesus a Palavra de Deus Viva, o Ungido de Deus. É ou não é? O irmão entendeu bem essa grandiosidade? Por isso, nem por sonhos poderia acontecer que Jesus, o Verbo de Deus ensinar uma Verdade divina e Paulo tentar anular ou mudar uma só linha dessa revelação. Se Paulo assim tivesse agido, ou seja, se Colossenses, 2.16 tivesse sido escrito para anular o sábado bíblico estaria criada a maior das contradições e confusões a respeito da Palavra de Deus.

Paulo também tinha a plena consciência da alta importância do Sétimo Dia para o Senhor, **o único Mandamento nomeado por Deus como santo, solene e abençoado.**

“A circuncisão nada é, e também a incircuncisão nada é, mas sim a observância dos mandamentos de Deus”. Paulo, em I coríntios 7.24. Ora, sabemos que nos Mandamentos de Deus está o sábado, o Quarto Mandamento.

A Palavra Escrita nos revela que, depois da Criação do Universo, Deus instituiu um dia de descanso para a HUMANIDADE. Digo para a Humanidade porque naquele tempo não havia, ainda, israelitas, hebreus, judeus, tampouco mulher ou homem algum e, assim, Deus, o Senhor criou o Sétimo Dia para descanso da humanidade. Vamos, então, às fases bíblicas às quais o sábado está relacionado de modo importante para Deus, o Criador.

Não podemos deixar de notar, claramente, que ao Sétimo Dia Deus o abençoou ao instituí-lo na Criação:

*“E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. **E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou;** porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”. Gênesis, 2.2.*

Ora, Deus não criou um dia de descanso para ele, pois sendo ele perfeito não tem como se cansar, então criou, mesmo, um dia de descanso para a Humanidade.

Note que nos Dez Mandamentos promulgados por Deus no Monte Sinai há uma característica comum com Gênesis, 2.2: O Sétimo Dia é abençoado!

“Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma. Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado. Não farás nele trabalho algum, nem tua mulher, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao SÉTIMO DIA DESCANSOU, por isso, o SENHOR ABENÇOOU O DIA DE SÁBADO e o SANTIFICOU”.

Lembre-se de que Deus, o Senhor, fez que suas Palavras e atos fossem escritos por 40 profetas. Ele orientou seus profetas a Escreverem, mas ele mesmo, **o Senhor, NADA escreveu além dos Dez Mandamentos.** Foi tanta a importância das leis, que Deus Escreveu em pedras os seus Dez Mandamentos e os entregou pessoalmente à Humanidade. Somente isso basta para que o homem sábio conclua que no Decálogo estão os preceitos mais importante de Bíblia. Foi Escrito pessoalmente pelo Criador e por Jesus tornou-se os fundamentos da Nova Mensagem, segundo Mateus, 5.17 até 40.

Os fariseus de hoje alegam que o Decálogo foi escrito para os israelitas e por isso é coisa de israelitas, de judeus, pois foi a eles que Deus entregou as leis e com eles fez um Concerto. Vendo isso por essa ótica farisaica e predadora da Palavra de Deus, então, nem Jesus, nem seus apóstolos, nem nós poderíamos nos orientar por Isaías, por Davi, por Malaquias, pelos Salmos e por todo o Velho Testamento, pois segundo esses fariseus seriam, também, coisas de judeus, escritas apenas para eles.

No mais, os que pensam dessa forma, por conveniência mundana não levam em conta o seguinte:

Deus, o Senhor, conhecedor do futuro, jamais promulgaria o Decálogo apenas para os judeus também nos dias de hoje, pois se na Terra Prometida os israelitas eram senhores da Terra e com muitos e muitos filhos, mediante suas transgressões a Deus hoje significam apenas 0,002% da Humanidade. Ou seja, pelo mundo são apenas uns 15 milhões de pessoas filhos de Israel contra quase 6.5 bilhões de pessoas não israelitas.

Eis as profecias de Jesus contra Israel:

*“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes!” **Eis que a vossa casa vos ficará deserta.** E em verdade vos*

digo que não mais me vereis até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!”. Jesus, em Lucas, 13.33

Que Deus do futuro se preocuparia em promulgar as suas leis apenas para a desprezível percentagem de 0,002% contra 99,998% da humanidade?

Pra que tantas cerimônias que cercaram a grandiosidade do evento Monte Sinai se o projeto de Deus estaria praticamente falido no futuro, hoje, ou seja, apenas para 0,002% do mundo?

“É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios”. Romanos, 3.29.

Que Jesus, o Verbo de Deus seria esse que pregaria na cruz as Dez Leis como querem os fariseus? Que Jesus mentiroso teria sido esse que repetiu a promulgação de Deus Pai em sua primeira pregação à Humanidade e depois teria permitido a derrocada do mais amado Mandamento de Deus Pai?

Eis Jesus ratificando, confirmando com todas as letras, com todos os caracteres a validade perpétua de TODOS os Dez Mandamentos:

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus”. Mateus, 5.17 até 40, que indiscutivelmente revelam que Jesus se referia às Dez Leis, que inclui a observância do santo sábado de Deus Pai.

“Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Jesus, em João, 8.31. Ora, o texto acima promulgado no Sermão do Monte é inegavelmente a Verdade de Jesus através de sua Palavra, com todas as letras.

Devemos nos lembrar que o antigo povo de Deus santificava os sábados bem antes da promulgação dos Dez Mandamentos:

“Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para colher o maná, porém não o acharam. Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis? Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia. Assim, descansou o povo no sétimo dia”. Êxodo, 16.27 a 30.

Somente o fato de Moisés ter quebrado as tabuas da lei num momento de ira ao ver seu povo fabricar e honrar a uma estátua, já prova que as leis já existiam antes de Moisés.

*“Seis dias se fará trabalho, mas o sétimo dia **é o sábado do descanso solene**, uma santa convocação; nenhum trabalho fareis; é sábado do Senhor em todas as vossas habitações”.* Levítico, 23.3.

*Dei-lhes meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os, **o homem viverá por eles. Também lhes dei os meus sábados, para servir de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu, o Senhor, os santifica”.*** Ezequiel, 20. 11 e 12.

Bem, mostramos o Criador instituindo o Sétimo dia, chamado abençoado e nomeado como um Sinal entre ele e o homem. Mostramos o Senhor, no Monte Sinai, promulgando também o sábado como dia de descanso e de louvor. Mostramos que para o Senhor o sábado é um dia santo e abençoado, e em Levítico é chamado também de Mandamento solene, então o sábado é o único Mandamento com características divinas chamado SANTO, SOLENE e ABENÇOADO!

Agora, complementando da forma mais consistente, digo que sendo Jesus coerente no mais alto grau possível, vamos vê-lo PRATICANDO a promulgação do Pai quanto ao Sétimo Dia e também a Igreja de Jesus santificando os sábados ANTES e DEPOIS da Ressurreição, o que vem a desmentir completamente os fariseus de hoje:

Jesus, Espírito de Deus, agindo segundo a sua própria promulgação, também no Evangelho, de TODOS os Dez Mandamentos, no caso aqui o do sábado, mostrou-se santificando esse dia:

*“Jesus... entrou numa sinagoga, **num dia de sábado, segundo o seu costume..”*** Lucas,

4.16.

Portanto, era costume de Jesus santificar os sábados, e bem deu esse exemplo à sua Igreja. Sendo assim, vejamos a Igreja de Jesus, até depois da morte dele, santificando os sábados cristãos:

*“**O sábado ia começar.** Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei”**.”* Lucas, 23. 55 e 56.

Depois da Ressurreição, os cristãos de Paulo faziam do sábado um dia de culto e louvor:

*“**No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS..”**.. **“No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja..”**.”* Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto religioso que reuniu quase toda a cidade.

*“**No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido”**.”* Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

As mulheres judias sempre trabalhavam, não só aos sábados. Então, segundo o preceito acima, estavam em dia de folga, santificando os sábados como os homens.

*“**E todo o sábado, ensinava na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos”**.”* Atos, 18.4. Os defensores do domingo dos homens, dizem que Paulo comparecia às sinagogas judias porque era nesse dia que podia encontrá-los, mas não é o caso aqui, pois os judeus da tradição jamais aceitariam que gentios pagãos participassem de cerimônias em seus templos. Paulo não ensinava só aos judeus, mas também aos gentios e a todos os outros pagãos.

Em Atos dos Apóstolos, conforme a tradição dos apóstolos de santificarem os sábados um preceito é usado como referência ao Quarto dos Mandamentos:

*“Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a **uma jornada de sábado**..”* Atos, 1.12. Ora, os apóstolos de Jesus ao usarem uma jornada de sábado como exemplo, é certo que se tratava de um preceito em uso.

*“**Orai para que vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado**”*. Jesus Cristo, em Mateus, 24.20, no qual ressalta, novamente, a grande importância do sábado (nem no inverno que é muito frio e difícil a fuga dos inimigos romanos, nem nos sábados do descanso de Deus).

*“**O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do homem é, também, o Senhor do sábado**”*. Jesus Cristo, em Lucas, 6.5, respondendo à irritação dos judeus quando apanhava espigas para matar a fome, mostrando que a caridade tem de se sobrepor às leis. Mesmo sendo os sábados importantes, Jesus revela que os **sábados de Deus foram criados por causa do homem**. Portanto, enquanto existir o homem na Terra os sábados terão de ser observados. Jesus, também Deus, é Senhor de tudo.

Nem as leis judias Jesus esteve a agredir ao colher, com as mãos, as espigas, sem usar ferramentas:

“Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice”. Deuteronômio, 23.25.

Bem, depois de mostrar a completa, a absoluta impossibilidade de o apóstolo Paulo tentar promover a derrocada do sábado, vamos à interpretação de Colossenses, 2.16:

“Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados”. Colossenses, 2.16.

Num site de homens que denominaram a si próprios como pastores evangélicos, chamado www.cacp.org.br, carregado de preceitos farisaicos, o maior exemplo desse farisaísmo é a absurda e até satânica afirmação de que Jesus pregou os Dez Mandamentos do Pai na cruz. Assim está escrito no site deles esse absurdo:

“Na cruz foi abolido o sábado semanal (Oséias 2.11 combinado com Cl 2.16)”.

Bem, vamos a Oséias, 2.11, citado pelos fariseus: O sentido por inteiro desse preceito nos mostra a amargura de Deus por ver seu amado povo se desviar dele, a despeito de tantos e tantos prodígios e bênçãos que os premiou. Oséias capítulo 2.2 é um desabafo de Deus, e dentro da promessa dos castigos que seriam impostos ao povo de Israel, como de fato aconteceu, está **a retirada do gozo das festas de Lua Nova e dos sábados**, mas nada diz de exclusão:

“Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades...”.

Mas antes, Deus havia ordenado aos israelitas realizarem cerimônias a respeito da prática das festas da Lua Nova e dos sábados santos:

“Eis que estou para edificar a casa ao nome do SENHOR, meu Deus, e lha consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e lhe apresentar o pão contínuo da proposição e os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festividades do SENHOR, nosso Deus; o que é obrigação perpétua para Israel”. II Crônicas, 2.4.

Agora veremos o Senhor Deus altamente irado com seu povo infiel, retirando o sentido das festas que cercavam os sábados e a Lua Nova:

“...eis que cercarei o seu caminho com espinhos. Reterei, a seu tempo, o meu trigo e o meu vinho, e arrebatarei a minha lã e o meu linho, que lhe deviam cobrir a nudez. Ninguém a livrará da minha mão. Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades. Devastarei a sua vide e a sua figueira...”. Maldições do Senhor ao seu povo desobediente e ingrato, em Oséias, capítulo 2.

Em Isaías, Deus se confessa aborrecido também com as festas dos sábados e de Lua Nova, nas quais os israelitas até sacrificavam animais a ele, mas essas obras de nada valiam perante ele

Eis o Senhor aborrecido com os crassos pecados de Israel, repetidos, por isso mesmo não aceitando mais os sacrifícios a ele, como também as festas de Lua Nova, e até mesmo a guarda do sábado:

*“De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? -- diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? **Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.** As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer. Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue”. Isaías, 1.11 a 15.*

“Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados”. Colossenses, 2.16.

Quanto à direta interpretação do verso acima, sabe-se que Jesus, em Mateus, 5.17 a 40, aumentou o grau de severidade da observância de vários dos Mandamentos, mas é evidente que ao contrário aconteceu com o sábado. Do sábado foram retiradas ordenanças que escravizavam, as cargas pesadas, segundo Jesus em Mateus, 26.3.

No sábado, segundo a dura observação da tradição israelita, um homem não podia caminhar aos sábados muitos passos. Aos sábados não era permitido nem levar um doente a um médico. Aos sábados se comia comida fria, pois nem o fogo da cozinha se podia acender e era cercado de muitas outras ordenanças das antigas leis. Mas Jesus veio para quebrar TODAS as ordenanças que escravizavam, rudimentos do mundo, pois não poderiam ter lugar no cristianismo da graça, da graça pela qual não se poderia aceitar sacrifícios de animais no templo; aspersão do sangue deles no povo; a dolorosa circuncisão que os teimosos gálatas queriam que continuasse no cristianismo; da lei da segregação racial pela qual os judeus chamavam aos estrangeiros de cães pagãos; da lei da morte a pedradas e por aí fora.

Por isso, Paulo disse que ninguém poderia julgar um cristão pela não observância das ordenanças que cercavam os sábados, como também cercavam as festas de Lua Nova. Assim, nenhum cristão judeu ou poderia ser julgado por desrespeitar as duras tradições, regulamentos ou ordenanças que giravam em torno do sábado dos profetas até João Batista.

“Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João”. Jesus, em Mateus, 11.13.

Essa é a interpretação segura de Colossenses, 2.16, tanto pela leitura do contexto por inteiro da pregação, quanto pela Verdade já mostrada que também o Apóstolo Paulo e sua Igreja santificavam os sábados, santos, solenes e abençoados de Deus, como também pelo Evangelho por inteiro!

Ao quebrar o extremo rigor da observância dos sábados, Jesus mostrou à Humanidade que a caridade pelo amor do semelhante tem de se sobrepor à lei e às ordenanças, assim como Está Escrito em I Coríntios, 13. 1 a 13. Mas quando os fariseus acusaram a Jesus de violar o sábado, ele lhes respondeu que apenas aparentava isso, mas mesmo assim planejaram a sua morte.

Na verdade, os fariseus irritaram-se com Jesus a ponto de planejarem a sua morte, apesar de Jesus ter-lhes respondido que não despeitava os sábados, apenas aparentava que o fazia:

“Se um homem pode ser curado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao

todo, um homem? NÃO JULGUEIS PELA APARÊNCIA, mas, sim, pela reta Justiça". Jesus em João, 7.23 e 24.

O resto é farisaísmo puro dos inimigos, servos de Satanás, que pretendem desmentir a Jesus, o mesmo Jesus que legitimou os sábados, que os santificou e que ensinou toda a sua Igreja a fazer o mesmo, por amor ao Pai.

"Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças, como se vivésseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies". Colossenses, 2.20

"e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações". Romanos, 16.26

Waldecy Antonio Simões

netsimoes@terra.com.br

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivos aos familiares.

www.segundoasescrituras.com